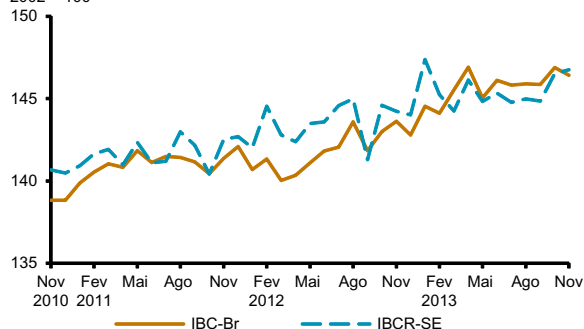


## Região Sudeste

**Gráfico 4.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Sudeste**

Dados dessazonalizados

2002 = 100



**Tabela 4.1 – Comércio varejista – Sudeste**

Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2012 Ano	2013 Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	8,0	3,0	2,2	4,0
Combustíveis e lubrificantes	6,2	1,7	1,2	7,2
Hiper e supermercados	9,3	3,0	1,1	2,9
Tecidos, vestuário e calçados	1,4	-0,8	0,8	1,8
Móveis e eletrodomésticos	11,5	2,6	-0,6	3,8
Comércio ampliado	7,6	0,3	2,1	3,0
Automóveis e motocicletas	6,7	-1,8	0,6	0,4
Material de construção	7,9	-2,0	1,5	4,9

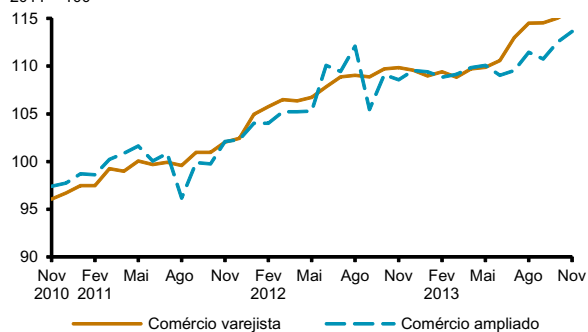
Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.2 – Comércio varejista – Sudeste**

Dados dessazonalizados

2011 = 100



Fonte: IBGE

A atividade econômica no Sudeste cresceu nos meses recentes, em ambiente de recuperação do setor industrial e crescimento do setor de serviços, em particular, do comércio. O IBCR-SE aumentou 0,7% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando apresentara estabilidade, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o IBCR-SE aumentou 1,4% em novembro, em relação a igual período de 2012 (1,2% em agosto).

As vendas varejistas (comércio restrito) do Sudeste aumentaram 2,2% no trimestre terminado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando haviam crescido 3,0%, no mesmo tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Destacaram-se aumentos nas vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, 7,5%; de outros artigos de uso pessoal e doméstico, 6,1%; e de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos, 3,5%. O comércio ampliado, incluídas as variações nas vendas de veículos, motos, partes e peças, 0,6%, e material de construção, 1,5%, cresceu 2,1% no período (0,3% no trimestre encerrado em agosto).

Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas aumentaram 4,0% em novembro, em relação a igual período de 2012 (4,6% em agosto), e as do comércio ampliado, incluindo as elevações respectivas de 0,4% e 4,9% nos segmentos veículos e material de construção, cresceram 3,0% (3,7% em agosto).

A receita nominal do setor de serviços do Sudeste cresceu 8,9% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao mesmo período do ano anterior (7,5% em agosto), de acordo com a PMS, do IBGE. Destacaram-se os aumentos nos segmentos de serviços prestados às famílias, 11,9%; transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, 10,2%; e serviços profissionais, administrativos e complementares, 8,9%. Considerados períodos de doze

**Tabela 4.2 – Receita nominal de serviços – Sudeste**

Segmentos	Variação % no período			
	2012	2013		
	Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Total	9,7	7,5	8,9	8,2
Serviços prestados às famílias	10,7	11,5	11,9	10,7
Serviços de informação e comunicação	6,7	5,9	8,0	7,1
Serviços profissionais e administrativos	12,5	8,8	8,9	9,1
Transportes e correio	11,4	8,8	10,2	9,5
Outros serviços	8,4	3,5	5,7	4,4

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

**Tabela 4.3 – Produção industrial – Sudeste**

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		2013		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	-1,8	1,1	0,6
Indústria extrativa	5,3	2,3	1,7	-4,0
Indústria de transformação	94,7	-1,6	0,8	0,9
Alimentos	10,9	-2,9	2,7	1,9
Veículos automotores	9,3	-5,9	5,0	5,5
Refino de petróleo e álcool	9,1	-1,1	-2,5	4,0
Outros produtos químicos	7,7	1,6	5,2	1,4
Metalurgia básica	7,6	-0,5	1,7	-4,3

Fonte: IBGE

1/ Ponderação das atividades na indústria conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados nos períodos t e t-3. Dados dessazonalizados.

meses, o setor cresceu 8,2% em novembro (8,2% em agosto).

A produção industrial do Sudeste aumentou 1,1% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando recuara 1,8%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF, do IBGE. A produção da indústria extrativa expandiu 1,7% e a da indústria de transformação, 0,8%. Ocorreram crescimentos em 14 das 23 atividades pesquisadas, destacando-se aumentos nos segmentos outros produtos químicos, 5,2%; veículos automotores, 5%, e alimentos, 2,7%, e recuos nas indústrias de edição, impressão e reprodução de gravações, 6,1%; farmacêutica, 5,8%; e de refino de petróleo e álcool, 2,5%.

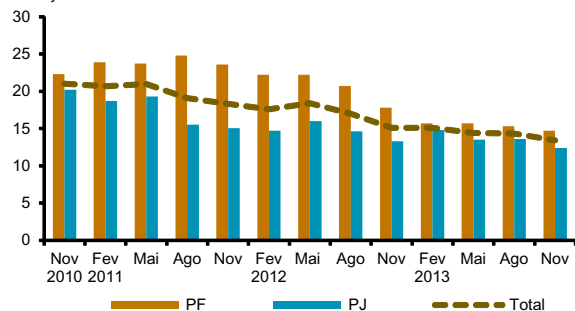
A análise em doze meses indica crescimento de 0,6% da produção industrial do Sudeste em novembro (0,9% em agosto), ressaltando-se as elevações respectivas de 5,5% e 4,0% nos segmentos veículos automotores e refino de petróleo e álcool, e as contrações nas atividades edição, impressão e reprodução de gravações, 10,6%, e metalurgia básica, 4,3%.

O Ipei do Sudeste, calculado pela CNI, situou-se em 50,1 pontos em janeiro (51,2 pontos em outubro e 54,6 pontos em janeiro de 2013). A evolução trimestral refletiu recuos respectivos de 0,9 ponto e 1,0 ponto nos componentes condições atuais e expectativas.

O indicador de expectativas quanto à produção, mensurado pela Sondagem Industrial da CNI, atingiu 38,0 pontos em dezembro (50,1 pontos em setembro e 40,2 pontos em dezembro de 2012). O indicador de estoques, que avalia a percepção de conforto do nível corrente em relação ao nível desejado, atingiu 52 pontos (50 pontos em setembro e 52 pontos em dezembro de 2012).

**Gráfico 4.3 – Evolução do saldo das operações de crédito<sup>1/</sup> – Sudeste**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil contratadas na região totalizaram R\$1.388,8 bilhões em novembro, elevando-se 2,9% no trimestre e 13,4% em doze meses. A carteira de pessoas físicas somou R\$574,3 bilhões, aumentos respectivos de 2,8% e 14,7%, nas mesmas bases de comparação, destacando-se o dinamismo das modalidades financiamento imobiliário, cartão de crédito à vista e crédito consignado. O estoque de crédito no segmento de pessoas jurídicas, com destaque para a modalidade capital de giro, atingiu R\$814,5 bilhões, elevando-se 3% no trimestre e 12,4% em doze meses.

**Tabela 4.4 – Desembolsos do BNDES – Sudeste**

Discriminação	Var. % acum. 12 meses				2013 <sup>1/</sup>	
	2010	2011	2012	2013 <sup>1/</sup>	R\$ milhões	Part.(%)
Sudeste	36,7	-30,0	6,2	21,6	86 347	45
Brasil	23,5	-18,0	12,3	35,1	194 448	100

Fonte: BNDES

1/ Valores acumulados em doze meses até outubro.

**Tabela 4.5 – Necessidades de financiamento – Sudeste<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-set	Jan-set	Jan-set	Jan-set
Total	-15 578	-15 348	39 105	30 067
Governos estaduais	-14 247	-10 268	31 625	23 803
Capitais	-3 245	-4 772	7 019	5 993
Demais municípios	1 915	-308	460	271

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 4.6 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Sudeste<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
		2012	Nominal			
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Set	
	Total	396 934	-15 348	30 067	14 720	-848
Governos estaduais	321 925	-10 268	23 803	13 535	-895	334 566
Capitais	75 101	-4 772	5 993	1 221	-18	76 304
Demais municípios	-92	-308	271	-37	65	-65

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 4.7 – Dívida líquida – Sudeste<sup>1/</sup>**

Composição

Região Sudeste	R\$ milhões		
	2011	2012	2013
	Dez	Dez	Set
Dívida bancária	9 484	15 679	24 805
Renegociação <sup>2/</sup>	334 203	360 005	371 880
Dívida externa	15 654	20 730	25 653
Outras dívidas junto à União	16 903	16 474	15 444
Dívida reestruturada	825	845	874
Disponibilidades líquidas	-18 682	-16 799	-27 852
<b>Total (A)</b>	<b>358 386</b>	<b>396 934</b>	<b>410 805</b>
<b>Brasil<sup>3/</sup> (B)</b>	<b>491 433</b>	<b>541 717</b>	<b>558 105</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>72,9</b>	<b>73,3</b>	<b>73,6</b>

1/ Inclui inform. dos estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ Lei nº 8.727/1993, Lei nº 9.496/1997 e MP nº 2.185/2000.

3/ Refere-se à soma de todas as regiões.

A inadimplência dessas operações de crédito atingiu 2,8% em novembro, recuando 0,1 p.p. no trimestre e 0,5 p.p. em doze meses. A evolução trimestral decorreu de reduções respectivas de 0,2 p.p. e 0,1 p.p. nos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, nos quais a taxa situou-se, na ordem, em 4,4% e 1,8%.

Os desembolsos do BNDES para o Sudeste somaram R\$86,3 bilhões em doze meses finalizados em outubro (45% do total no país), aumento de 21,6%, em relação a igual período do ano anterior. Os recursos para micro, pequenas e médias empresas representaram cerca de 30% do total, patamar semelhante ao de 2012.

O *superavit* primário dos governos dos estados, das capitais e dos principais municípios do Sudeste totalizou R\$15,3 bilhões nos nove primeiros meses do ano. O recuo de 1,5% em relação a igual período de 2012 decorreu de redução de 27,9% no *superavit* dos governos estaduais, aumento de 47,1% no *superavit* das capitais e reversão, de *deficit* de R\$1,9 bilhão para *superavit* de R\$308 milhões, no resultado dos principais municípios.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$30,1 bilhões nos nove primeiros meses de 2013 (R\$39,1 bilhões no mesmo período de 2012), com reduções respectivas de 24,7%, 14,6% e 41,1% nas esferas governamentais consideradas. A dinâmica dos juros nominais em 2013 foi favorecida pela menor variação do IGP-DI, principal indexador da dívida renegociada. O *deficit* nominal recuou de R\$23,5 bilhões, nos nove primeiros meses de 2012, para R\$14,7 bilhões, no mesmo período de 2013.

A dívida líquida dos estados, capitais e principais municípios do Sudeste atingiu R\$410,8 bilhões em setembro (73,6% da dívida de todos os estados, capitais e principais municípios do país), elevando-se 3,5% em relação a dezembro de 2012.

Dados preliminares até dezembro de 2013 para os três segmentos subnacionais, considerados conjuntamente, indicam *superavit* primário de R\$12,6 bilhões, com recuo de 4,3% em relação ao ano anterior. Os juros nominais, por outro lado, alcançaram R\$45,1 bilhões em 2013, recuando 6,1% em relação ao valor registrado em 2012, em linha com a redução na variação do IGP-DI. O endividamento líquido dos três segmentos alcançou R\$429,9 bilhões em dezembro, de acordo com os dados preliminares, crescendo 8,3% relativamente ao ano anterior, enquanto a participação do endividamento da Região no total da dívida dos estados,

**Tabela 4.8 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Região Sudeste<sup>1/</sup>**

Região	R\$ milhões					Dívida <sup>2/</sup> 2013 Dez
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				
	2012 Dez	Primário	Juros	Nominal <sup>3/</sup>	Outros <sup>4/</sup>	
Sudeste						
Espírito Santo	541	182	152	335	55	931
Minas Gerais	72 732	-299	9 193	8 894	538	82 163
Rio de Janeiro	75 567	-1 915	8 037	6 123	926	82 616
São Paulo	248 094	-10 573	27 692	17 119	-1 012	264 200
<b>Total (A)</b>	<b>396 934</b>	<b>-12 605</b>	<b>45 075</b>	<b>32 470</b>	<b>506</b>	<b>429 910</b>
<b>Brasil<sup>5/</sup> (B)</b>	<b>541 717</b>	<b>-20 256</b>	<b>60 211</b>	<b>39 955</b>	<b>4 485</b>	<b>586 158</b>
<b>(A/B) (%)</b>	<b>73,3</b>	<b>62,2</b>	<b>74,9</b>	<b>81,3</b>	<b>11,3</b>	<b>73,3</b>

1/ Por UF, totalizando gov. estadual, capital e principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhecimentos de dívidas e privatizações.

5/ Refere-se à soma de todas as regiões.

**Tabela 4.9 – Produção agrícola – Sudeste**

Itens selecionados

Discriminação	Peso <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Var. % 2013/2012
		2012	2013	
Grãos		19 227	19 768	2,8
Arroz (em casca)	0,1	153	141	-7,4
Feijão	2,6	887	817	-7,9
Milho	6,0	12 471	12 286	-1,5
Soja	4,8	4 545	5 309	16,8
Outras lavouras				
Café	18,1	2 698	2 550	-5,5
Banana	2,1	2 276	2 323	2,1
Cana-de-açúcar	32,5	438 612	484 881	10,5
Laranja	4,1	15 418	12 802	-17,0

Fonte: IBGE

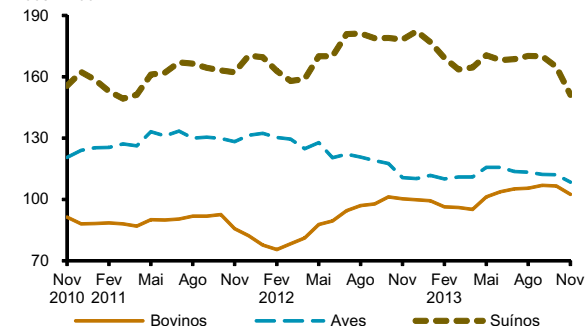
1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2013.

**Gráfico 4.4 – Abates de animais – Sudeste**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

capitais e principais municípios do país manteve-se no mesmo patamar observado em 2012, 73,3%.

A safra de grãos do Sudeste totalizou 19,8 milhões de toneladas em 2013 (10,5% da produção nacional), de acordo com o LSPA divulgado pelo IBGE em dezembro. O aumento anual de 2,8% refletiu, em parte, o crescimento de 16,8% da produção de soja, decorrente de expansões de 13,1% na área colhida e de 3,3% na produtividade, e reduções respectivas de 7,9%, 7,4% e 1,5% nas colheitas de feijão, arroz e milho, reflexo de recuos nas áreas colhidas de arroz e de feijão, e nas produtividades das culturas de feijão e de milho. Ocorreram, ainda, aumento de 10,5% na safra de cana-de-açúcar e reduções de 5,5% na de café, em ciclo de baixa produtividade, e de 17% na de laranja, em razão da redução da área colhida. O IBGE divulgou estimativa de aumento anual de 0,1% para a produção de grãos em 2014, no Sudeste, destacando-se as perspectivas de expansão de 8,3% para a safra de soja e de retração de 3,6% para a de milho.

Os abates de bovinos, aves e suínos, realizados em estabelecimentos inspecionados pelo SIF, variaram 12%, -7,2% e -4,4%, respectivamente, nos onze primeiros meses de 2013, em relação a igual período de 2012, de acordo com estatísticas do Mapa. O abate de bovinos vem sendo estimulado pelo crescimento dos mercados externos, com destaque para os de Hong Kong e Venezuela. Os desempenhos desfavoráveis da avicultura e da suinocultura refletiram, em parte, efeitos de recentes bloqueios internacionais, com destaque para os impostos por Ucrânia e Rússia à carne suína brasileira.

A balança comercial do Sudeste foi deficitária em US\$9,2 bilhões em 2013 (*superavit* de US\$14,5 bilhões em 2012), resultado condicionado por variações de -8,7% nas exportações e 10,1% nas importações, que somaram US\$121,9 bilhões e US\$131,1 bilhões, respectivamente.

O comportamento das exportações, com retrações de 4,7% nos preços e de 4,2% no *quantum*, reflete recuo das vendas em todas as classes de produtos, com destaque para produtos básicos (11,4%), principalmente óleos brutos de petróleo (35,2%). China, EUA, Argentina, Holanda e Japão adquiriram, em conjunto, 49,7% das vendas externas no período.

O desempenho das importações, resultante de variações de -0,4% nos preços e de 10,5% no *quantum*, repercutiu aumentos de compras em todas as categorias de

**Tabela 4.10 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sudeste		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	133 520	121 936	-8,7	-0,2
Básicos	52 111	46 195	-11,4	-0,4
Industrializados	81 409	75 741	-7,0	0,0
Semimanufaturados	18 799	16 817	-10,5	-7,6
Manufaturados <sup>1/</sup>	62 610	58 924	-5,9	2,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 4.11 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Sudeste		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	119 035	131 110	10,1	7,4
Bens de capital	29 928	31 469	5,2	6,2
Matérias-primas	52 977	57 161	7,9	6,7
Bens de consumo	19 963	21 253	6,5	4,0
Duráveis	9 646	10 096	4,7	0,0
Não duráveis	10 318	11 157	8,1	9,2
Combustíveis e lubrificantes	16 168	21 227	31,3	14,7

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 4.12 – Evolução do emprego formal – Sudeste**

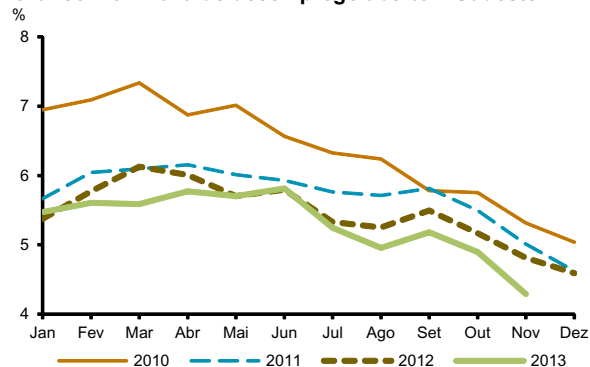
Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012		2013		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	87,0	-202,7	265,1	137,4	91,4
Indústria de transformação	9,8	-49,9	61,8	0,3	-1,6
Comércio	99,5	-41,1	5,0	37,0	102,2
Serviços	72,6	-22,0	91,5	51,2	75,1
Construção civil	-25,0	-11,9	29,2	6,6	-17,2
Agropecuária	-67,4	-68,8	67,4	40,8	-69,1
Serviços ind. de utilidade pública	1,3	2,8	0,3	-1,8	0,4
Outros <sup>2/</sup>	-3,8	-11,9	9,9	3,4	1,5

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

**Gráfico 4.5 – Taxa de desemprego aberto – Sudeste**

Fonte: IBGE

uso, com destaque para combustíveis e lubrificantes (31,3%). As aquisições originárias dos EUA, China, Alemanha, Argentina e Nigéria representaram, em conjunto, 48,9% do total importado no período.

O mercado de trabalho do Sudeste criou 91,4 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro (87 mil em igual período de 2012), de acordo com o Caged do MTE. Destacaram-se as contratações líquidas no comércio, 102,2 mil, e no setor de serviços, 75,1 mil, e a eliminação de 69,1 mil postos na agropecuária. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal da região cresceu 0,5% no trimestre terminado em novembro, em relação ao encerrado em agosto, quando havia aumentado 0,2%, nesse tipo de análise.

A taxa média de desemprego do Sudeste, consideradas as regiões metropolitanas de São Paulo (RMSP), Rio de Janeiro (RMRJ) e Belo Horizonte (RMBH), atingiu 4,8% no trimestre encerrado em novembro. A retração de 0,4 p.p. em relação a igual período de 2012 decorreu de retrações de 0,5% na população ocupada e de 0,9% na PEA. O rendimento real médio habitual e a massa salarial real cresceram, respectivamente, 2,8% e 2,3%, no período. Considerados dados dessazonalizados, a taxa média de desemprego atingiu 5% no trimestre encerrado em novembro (5,3% naquele finalizado em agosto).

A inflação no Sudeste, considerada a média ponderada das variações do IPCA nas RMSP, RMRJ e RMBH, atingiu 2,11% no trimestre encerrado em dezembro (0,56% no terceiro trimestre do ano), resultado de aceleração dos preços livres, de 0,92% para 2,37%, e da reversão, de -0,57% para 1,34%, na variação dos preços monitorados.

No âmbito dos preços livres, os preços dos bens comercializáveis aceleraram de 1,08% para 2,45% (carnes, 7,91%; carnes e peixes industrializados, 4,76%; vestuário, 3,02%; e panificados, 2,94%), e os dos bens não comercializáveis, de 0,82% para 2,29% (tubérculos, 5,88%; alimentação fora do domicílio, 3,11%; e serviços pessoais, 2,38%).

A evolução dos preços monitorados no quarto trimestre de 2013 refletiu, em especial, os aumentos de tarifas de passagens dos ônibus interestaduais, 6,68%, e de planos de saúde, 2,20%; e do preço da gasolina, 3,54%. O índice de difusão médio atingiu 61,2% no quarto trimestre do ano (52,5% no terceiro).

**Tabela 4.13 – IPCA – Sudeste**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período			
		2012	2013		
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	5,57	0,56	2,11	6,04
Livres	76,0	6,33	0,92	2,37	7,61
Comercializáveis	33,4	4,29	1,08	2,45	6,25
Não comercializáveis	42,6	8,05	0,82	2,29	8,75
Monitorados	24,0	3,40	-0,57	1,34	1,36
Principais itens					
Alimentação	23,1	8,97	0,02	2,79	8,88
Habitação	14,8	6,61	1,58	1,91	3,81
Artigos de residência	4,2	0,75	1,97	2,54	7,52
Vestuário	6,0	6,49	0,02	3,07	5,19
Transportes	19,4	0,32	-0,80	2,02	2,85
Saúde	11,6	6,28	1,30	1,46	7,37
Despesas pessoais	11,3	10,17	1,79	2,27	8,92
Educação	4,8	7,85	0,71	0,27	7,93
Comunicação	4,8	0,28	0,15	1,27	1,38

Fonte: IBGE

<sup>1/</sup> Referentes a dezembro de 2013.

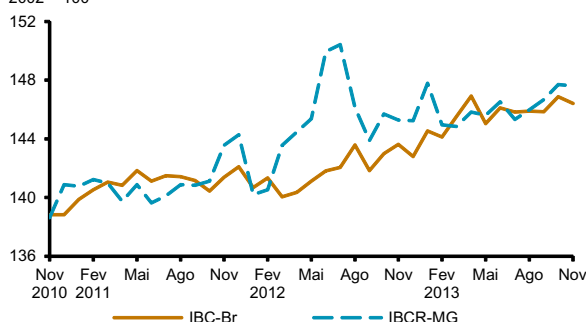
O IPCA do Sudeste variou 6,04% em 2013 (5,57% em 2012), reflexo de aceleração dos preços livres, de 6,33% para 7,61%, e desaceleração dos monitorados, de 3,40% para 1,36%.

A atividade econômica da região foi favorecida, nos meses recentes, pela recuperação da indústria, sobretudo da extrativa, e pela sustentação do ritmo de crescimento do comércio e do setor de serviços, em ambiente de ganhos na renda real, recuo da inadimplência e expansão das operações de crédito às famílias. As perspectivas para 2014 incorporam impactos da depreciação cambial sobre exportações e sobre a competitividade da indústria regional, em cenário de manutenção do dinamismo da demanda doméstica, para o que deverão contribuir os investimentos em infraestrutura em andamento.

## Minas Gerais

**Gráfico 4.6 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Minas Gerais**

Dados desazonalizados  
2002 = 100



**Tabela 4.14 – Índice de vendas no varejo – Minas Gerais**  
Geral e setores selecionados

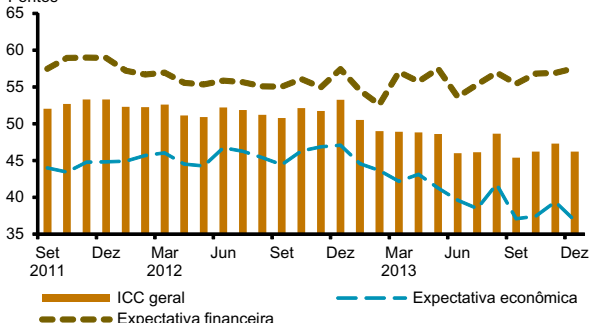
Setores	Variação % no período			
	2012	2013		
		Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>
Comércio varejista	6,7	1,6	2,0	0,8
Combustíveis e lubrificantes	7,7	2,7	3,2	4,8
Hiper e supermercados	2,5	2,8	2,0	-2,9
Tecidos, vestuário e calçados	3,5	-2,3	3,5	0,0
Móveis e eletrodomésticos	21,8	2,9	-0,8	6,7
Comércio ampliado	5,7	-0,9	-0,4	-0,1
Veículos e motos, partes e peças	4,0	-4,0	-4,8	-1,8
Material de construção	4,9	1,2	2,0	2,1

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.7 – Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte**

Pontos



Fonte: Ipead/UFMG

O PIB de Minas Gerais, refletindo a recuperação da indústria e a geração de energia elétrica, aumentou, na margem, 0,3% no terceiro trimestre de 2013 (0,2% no segundo), de acordo com dados dessazonalizados da Fundação João Pinheiro (FJP). Considerados intervalo de doze meses, o PIB do estado cresceu 0,6% e 1,9%, respectivamente, nos trimestres mencionados.

Dados mais recentes, em especial no âmbito da indústria, sugerem aumento no ritmo de crescimento da economia mineira. Nesse sentido, o IBCR-MG cresceu 1,0% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando se elevava 0,4%, nesse tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o IBCR-MG aumentou 0,4% em novembro (0,6% em agosto).

As vendas varejistas em Minas Gerais expandiram-se 2% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando aumentaram 1,6%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se os crescimentos nos segmentos outros artigos de uso pessoal e doméstico (5,9%) e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (2%) e o decréscimo de 0,8% nas vendas de móveis e eletrodomésticos. O comércio ampliado, refletindo variações de -4,8% nas vendas de veículos e de 2% nas de material de construção, retraiu 0,4% no trimestre.

Considerados períodos de doze meses, o crescimento das vendas varejistas, em desaceleração desde maio de 2011, atingiu 0,8% em novembro (1,4% em agosto). Destacaram-se os aumentos nas vendas de outros artigos de uso pessoal e doméstico (14,5%) e móveis e eletrodomésticos (6,7%) e o recuo de 2,9% no segmento hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que detém participação de cerca de 50% no varejo restrito. O comércio ampliado, refletindo variações respectivas de -1,8% e 2,1% nas vendas de veículos e de material de construção, recuou 0,1% no período de doze meses terminado em novembro (crescimento de 2,3% em agosto).

O Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte (ICCBH), divulgado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead), atingiu 46,2 pontos em dezembro (45,4 pontos em setembro). O componente expectativa econômica recuou 0,3 ponto, e o componente expectativa

financeira elevou-se 2,1 pontos, refletindo, especialmente, o aumento de 5 pontos na pretensão de compra.

**Tabela 4.15 – Receita nominal de serviços – Minas Gerais**  
Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	2012		2013		Var. %
	Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses	
Total	10,0	5,9	6,7	6,1	
Serviços prestados às famílias	12,3	6,8	10,3	6,9	
Serviços de informação e comunicação	6,0	5,0	4,4	3,7	
Serviços profissionais e administrativos	15,9	7,2	5,0	8,0	
Transportes e correio	10,0	5,5	9,3	6,8	
Outros serviços	1,6	6,3	7,2	3,3	

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

**Tabela 4.16 – Produção industrial – Minas Gerais**  
Geral e setores selecionados

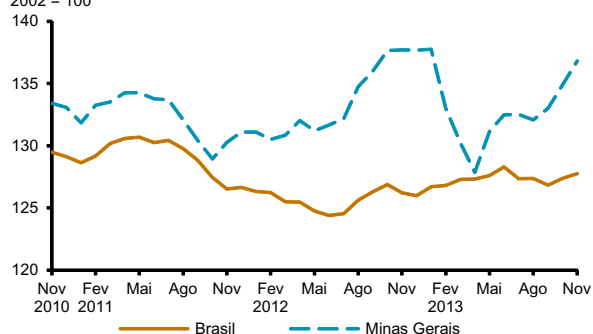
Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % trimestral		
		2013	Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>
Indústria geral	100,0	0,7	3,6	-0,4
Indústria extrativa	14,8	5,3	1,9	-3,7
Indústria de transformação	85,2	-0,5	3,4	0,2
Metalurgia básica	16,7	-1,5	2,8	-3,1
Veículos automotores	16,6	-16,2	0,0	-3,7
Alimentos	13,9	3,5	2,7	6,3
Outros produtos químicos	7,8	31,3	38,1	-4,6
Minerais não metálicos	7,4	1,7	0,8	-3,0

Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.8 – Produção industrial – Minas Gerais**  
Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

A receita nominal do setor de serviços no estado aumentou 6,7% no trimestre finalizado em novembro, em relação a igual período de 2012 (5,9% em agosto), segundo a PMS do IBGE, destacando-se a expansão de 10,3% nos serviços prestados às famílias. Considerados períodos de doze meses, o indicador cresceu 6,1% em novembro (6,3% em agosto).

A produção industrial mineira cresceu 3,6% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando havia aumentado 0,7%, nesse tipo de comparação, segundo dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. A produção da indústria extrativa mineral cresceu 1,9% e a da indústria de transformação, 3,4%, destacando-se os aumentos nas indústrias de outros produtos químicos (38,1%), produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos (4,2%) e alimentícia (2,7%).

Considerados intervalos de doze meses, a indústria mineira contraiu 0,4% em novembro (aumento de 1,2% em agosto). A indústria extrativa recuou 3,7% influenciada pelo recuo na exploração de minério de ferro e a de transformação cresceu 0,2% (máquinas e equipamentos, 17,5%; refino de petróleo e álcool, 8,7%; alimentos, 6,3%).

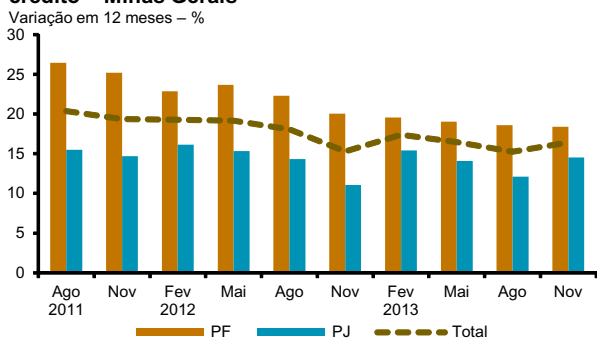
O faturamento real da indústria mineira recuou 1,4% no trimestre finalizado em novembro, em relação ao terminado em agosto, de acordo com dados dessazonalizados da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). No mesmo sentido, as horas trabalhadas e o emprego decresceram, na ordem, 0,3% e 1%. O Nuci atingiu média de 84,5% no trimestre encerrado em novembro (84,7% e 84,6% naqueles finalizados em agosto de 2013 e em novembro de 2012, respectivamente).

O Icei/MG, divulgado pela Fiemg, atingiu 49,9 pontos em dezembro (51,6 pontos em setembro e 54,4 pontos em dezembro do ano anterior). A redução trimestral decorreu de recuos de 0,8 ponto no Índice de Condições Atuais, indicando deterioração no desempenho das empresas, e de 1,9 ponto no Índice de Expectativas para os próximos seis meses, impactado principalmente pelo recuo nas expectativas quanto ao desempenho da economia mineira.

As operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas em Minas Gerais totalizaram R\$237,4 bilhões em novembro, aumentos de 4,1% no trimestre e de 16,4% em



**Gráfico 4.9 – Evolução do saldo das operações de crédito – Minas Gerais<sup>1/</sup>**



**Tabela 4.17 – Necessidades de financiamento do Estado de Minas Gerais e seus principais municípios<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012 Jan-set	2013 Jan-set	2012 Jan-set	2013 Jan-set
Estado de Minas Gerais	-2 613	-464	7 410	6 186
Governo estadual	-2 793	-250	7 210	6 008
Capital	-180	-146	84	89
Demais municípios	359	-68	116	88

1/ Inclui informações do Estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 4.18 – Dívida líquida e necessidades de financiamento do Estado de Minas Gerais e seus principais municípios<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida 2012 Dez	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup> 2013 Set	
		Nominal	Juros	Total <sup>3/</sup>	Outros <sup>4/</sup>	
	Primário					
Est. Minas Gerais	72 732	-464	6 186	5 721	58	78 511
Governo estadual	70 914	-250	6 008	5 758	45	76 718
Capital	1 572	-146	89	-57	5	1 520
Demais municípios	245	-68	88	21	8	273

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

doze meses. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas físicas, evidenciando o dinamismo das modalidades financiamento imobiliário, crédito rural e crédito consignado, atingiram R\$118 bilhões, elevando-se 3,7% no trimestre e 18,4% em 12 meses. O crédito concedido ao segmento de pessoas jurídicas somou R\$119,4 bilhões, elevando-se 4,4% no trimestre, com ênfase nas contratações dos setores de siderurgia, administração pública, e comércio atacadista, e 14,6% em doze meses.

A taxa de inadimplência atingiu 3% em novembro, redução de 0,12 p.p. no trimestre e de 0,31 p.p. em doze meses. A evolução trimestral refletiu redução de 0,26 p.p. e elevação de 0,01 p.p. nos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, nos quais a taxa situou-se, na ordem, em 3,8% e 2,2%.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios de Minas Gerais atingiu R\$464 milhões nos nove primeiros meses do ano. A retração de 82,2% em relação a igual intervalo de 2012 decorreu de recuos no âmbito do governo estadual, 91%; e da capital, 18,7%; e da reversão, de *deficit* de R\$359 milhões para *superavit* de R\$68 milhões, nos demais municípios.

Os juros nominais, apropriados por competência, somaram R\$6,2 bilhões. O decréscimo de 16,5% observado no período refletiu a menor variação do IGP-DI, principal indexador dos passivos regionais renegociados com a União. O *deficit* nominal situou-se em R\$5,7 bilhões.

A dívida líquida do estado, da capital e dos principais municípios mineiros somou R\$78,5 bilhões em setembro, elevando-se 7,9% em relação a dezembro de 2012. As dívidas do governo estadual e dos principais municípios aumentaram 8,2% e 11,5%, respectivamente, e a da capital recuou 3,3%, no período.

Informações preliminares até dezembro de 2013 para os governos estadual, da capital e dos principais municípios de Minas Gerais, considerados conjuntamente, indicam *superavit* primário de R\$299 milhões, recuo de 85,3% em relação ao ano anterior. Os dados preliminares indicam também que os juros nominais alcançaram R\$9,2 bilhões em 2013, recuando 0,3% em relação ao valor registrado em 2012. O endividamento líquido, por sua vez, alcançou R\$82,2 bilhões em dezembro, crescendo 13% em relação ao ano anterior.

**Tabela 4.19 – Produção agrícola – Minas Gerais**

Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção <sup>2/</sup>		Varição %
		2012	2013	2013/2012
Grãos	29,7	12 000	12 054	0,5
Feijão	6,4	634	564	-11,0
Milho	11,9	7 625	7 437	-2,5
Soja	9,9	3 073	3 376	9,8
Outras lavouras				
Cana-de-açúcar	15,5	70 521	71 264	1,1
Café	39,1	1 597	1 602	0,3

Fonte: IBGE

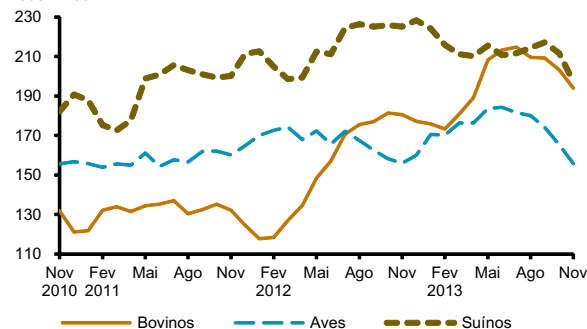
1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2013.

**Gráfico 4.10 – Abates de animais – Minas Gerais**

Média móvel trimestral

2005 = 100



Fonte: Mapa

**Tabela 4.20 – Exportação por fator agregado – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Minas Gerais		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	33 249	33 437	0,6	-0,2
Básicos	20 219	21 669	7,2	-0,4
Industrializados	13 029	11 768	-9,7	0,0
Semimanufaturados	7 281	6 147	-15,6	-7,6
Manufaturados <sup>1/</sup>	5 749	5 622	-2,2	2,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

A produção de grãos do estado atingiu o recorde de 12,1 milhões de toneladas em 2013, de acordo com o LSPA de dezembro do IBGE. O aumento anual de 0,5% refletiu o aumento de 9,8% na safra de soja (acréscimo de 12,2% na área plantada) e a retração de 2,5% na produção de milho, principal cultura de grãos no estado. Em relação às demais culturas, assinalem-se os aumentos de 0,3% na cultura de café, em ciclo bienal de baixa produtividade, e de 1,1% na de cana-de-açúcar.

O terceiro prognóstico do IBGE para a safra de 2014 projeta crescimento de 3,1% no estado (soja, 12,4%; milho, -2,4% na primeira safra). A cultura de café, principal lavoura mineira em termos de valor da produção, deverá reduzir 0,8%, com queda de 1,3% na área a ser colhida, em virtude de baixas cotações que geraram aumento das podas ou erradicação de pés. A safra de cana-de-açúcar deverá crescer 16,6%, evidenciando aumento da área plantada e da produtividade.

Os abates de bovinos em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF (cerca de 75% do total) cresceram 25,1% nos onze primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período de 2012. Os abates de aves aumentaram 4,4% e os de suínos recuaram 2,5%. A cotação média da arroba do boi gordo aumentou 5,6% no período e 2,3% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto.

O *superavit* da balança comercial de Minas Gerais somou US\$21,1 bilhões em 2013, de acordo com o MDIC. O decréscimo anual de 0,5% decorreu de variações respectivas de 0,6% e 2,4% nas exportações e nas importações, que totalizaram US\$33,4 bilhões e US\$12,3 bilhões, respectivamente.

O comportamento das exportações refletiu variações de -2,9% nos preços e 3,6% no *quantum*. Os embarques de produtos básicos elevaram-se 7,2% (minério de ferro, 11,8%; soja, 92,3%), os de produtos semimanufaturados recuaram 15,6% (produtos semimanufaturados de ferro ou aço, -49,6%; ferroligas, -14,2%), e os de manufaturados decresceram 2,2% (produtos laminados planos de ferro e aço, -31,1%; silício, -32,5%). As vendas para a China, Holanda, EUA, Argentina, Japão e Reino Unido, representaram, em conjunto, 64% das exportações do estado no período.

O aumento das importações decorreu de elevação de 7,8% no *quantum* e redução de 5% nos preços. As aquisições de bens de capital elevaram-se 4,3% (equipamentos móveis

**Tabela 4.21 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Minas Gerais		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	12 055	12 344	2,4	7,4
Bens de capital	3 421	3 569	4,3	6,2
Matérias-primas	5 614	5 450	-2,9	6,7
Bens de consumo	2 149	2 467	14,8	4,0
Duráveis	1 740	1 906	9,5	0,0
Não duráveis	408	561	37,4	9,2
Combustíveis e lubrificantes	872	857	-1,7	14,7

Fonte: MDIC/Secex

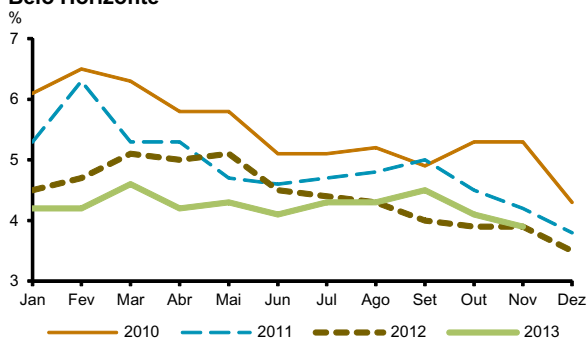
**Tabela 4.22 – Evolução do emprego formal – Minas Gerais**

Novos postos de trabalho

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil)				
	2012	2013			
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	-10,7	-39,6	69,0	38,0	-11,3
Indústria de transformação	7,3	-10,2	12,7	1,9	1,7
Comércio	24,1	-8,7	2,6	5,8	25,0
Serviços	8,0	-3,4	19,3	11,5	10,7
Construção civil	-6,3	-7,2	8,7	1,2	-6,1
Agropecuária	-43,8	-9,9	24,7	17,0	-43,6
Indústria extrativa mineral	0,3	0,1	-0,1	0,3	0,4
Outros <sup>1/</sup>	-0,4	-0,3	1,1	0,3	0,6

Fonte: MTE

1/ Inclui serviços industriais de utilidade pública, administração pública e outros.

**Gráfico 4.11 – Taxa de desemprego aberto – Belo Horizonte**

Fonte: IBGE

de transporte, 19,3%) e as de bens de consumo, 14,8% (automóveis, 8,2%). As compras de matérias-primas e produtos intermediários recuaram 2,9% (produtos minerais, -20,2%) e as de combustíveis e lubrificantes, 1,7%. As importações provenientes dos EUA, Argentina, China, Itália, Alemanha e México corresponderam a 68% do total, no período.

O mercado de trabalho de Minas Gerais eliminou 11,3 mil postos de trabalho no trimestre finalizado em novembro (-10,7 mil no mesmo trimestre de 2012), destacando-se as reduções de 43,6 mil empregos na agropecuária e de 6,1 mil na construção civil (43,8 mil e 6,3 mil no mesmo trimestre em 2012), e as gerações de 25 mil postos no comércio e de 10,7 mil no setor de serviços. O nível do emprego formal no estado cresceu 0,6% no trimestre finalizado em novembro (0,1% no terminado em agosto), dados dessazonalizados.

A taxa média de desemprego na RMBH atingiu 4,2% no trimestre finalizado em novembro (3,9% em igual período de 2012), conforme a PME do IBGE, refletindo reduções de 2,7% do número de ocupados e de 2,4% da PEA. A massa de rendimentos média real recuou 3,2% no período, resultado das diminuições de 0,7% no rendimento médio real e de 2,5% na população ocupada remunerada. Considerados dados dessazonalizados, a taxa de desemprego média atingiu 4,4%, ante 4,2% no trimestre encerrado em agosto.

O IPCA da RMBH aumentou 1,76% no trimestre encerrado em dezembro (0,35% no finalizado em setembro), resultado de aumentos nas variações dos preços livres, de 0,68% para 1,93%, e dos monitorados, de -0,74% para 1,19%. Destacaram-se os aumentos de preços nos grupos artigos de residência, 2,74%, vestuário, 2,60% e alimentação e bebidas, 2,58%.

A evolução dos preços livres decorreu de acelerações nos preços dos bens comercializáveis, de 0,81% para 2,05%, e dos não comercializáveis, de 0,56% para 1,83%. No primeiro segmento, destacaram-se as elevações de preços nos itens carne, 6,36%; pão francês, 4,63%, e roupa feminina, 4,24%; e no segundo grupo, os aumentos nos itens aluguel residencial, 2,76%; empregado doméstico, 2,63%; e alimentação fora do domicílio, 1,86%.

A elevação dos preços monitorados refletiu, em especial, os aumentos nos itens gasolina, 4,21%; plano de saúde, 2,18%; e gás de botijão, 2,14%. O índice de difusão atingiu 62,8% no quarto trimestre de 2013 (53% no terceiro).

**Tabela 4.23 – IPCA – Belo Horizonte**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período			
		2012	2013		
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	6,03	0,35	1,76	5,75
Livres	77,5	6,93	0,68	1,93	7,21
Comercializáveis	36,4	5,32	0,81	2,05	5,55
Não comercializáveis	41,1	8,44	0,56	1,83	8,71
Monitorados	22,5	3,22	-0,74	1,19	1,05
Principais itens					
Alimentação	21,9	9,30	-0,92	2,58	7,82
Habitação	15,3	7,51	1,21	1,51	4,17
Artigos de residência	5,2	0,56	2,71	2,74	7,71
Vestuário	7,0	9,30	-0,17	2,60	4,89
Transportes	18,6	0,22	-1,17	1,06	1,64
Saúde	10,9	5,26	1,48	1,33	6,89
Despesas pessoais	12,0	11,68	2,00	2,03	9,91
Educação	4,5	8,80	0,97	0,14	8,72
Comunicação	4,6	0,29	0,71	1,33	2,39

Fonte: IBGE

1/ Referente a dezembro de 2013.

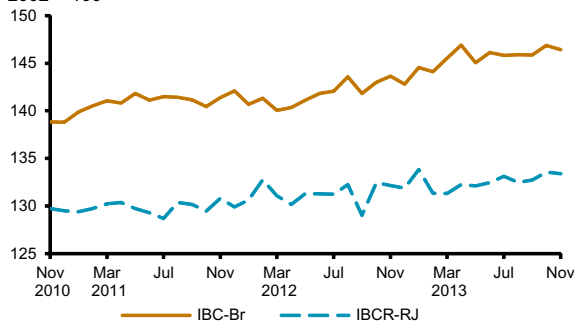
O IPCA da RMBH variou 5,75% em 2013 (6,03% em 2012), destacando-se os aumentos nos grupos despesas pessoais, 9,91%; educação, 8,72%; e alimentação e bebidas, 7,82%. Os preços livres cresceram 7,21% no ano, e os monitorados, 1,05% (variações respectivas de 6,93% e 3,22% em 2012). A aceleração dos preços livres decorreu de aumentos nas variações dos preços dos bens comercializáveis, de 5,32% para 5,55%, e dos bens não comercializáveis, de 8,44% para 8,71%. A evolução dos preços monitorados foi influenciada, em especial, pelas elevações nos itens gás de botijão, 9,29%; plano de saúde, 8,67%; e produtos farmacêuticos, 4,38%.

As exportações das indústrias metalúrgica e extrativa, segmentos com peso relevante na cadeia produtiva do estado, vem sendo impactadas negativamente pelo desempenho da economia mundial. Esse cenário, com desdobramentos desfavoráveis sobre a atividade econômica de Minas Gerais, deverá ser mitigado pela recuperação recente dos preços do minério de ferro e pela perspectiva de recuperação da economia global. Acrescente-se a esse quadro, os impactos, sobre o mercado interno, do elevado nível de emprego e da concretização dos investimentos anunciados.

## Rio de Janeiro

**Gráfico 4.12 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Rio de Janeiro**

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



**Tabela 4.24 – Índice de vendas no varejo – Rio de Janeiro**  
Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período			
	2012	2013		
	Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	4,1	1,9	1,7	5,2
Combustíveis e lubrificantes	15,8	1,6	3,1	7,9
Hiper e supermercados	1,1	2,7	2,6	2,9
Tecidos, vestuário e calçados	3,4	-1,6	0,4	0,6
Móveis e eletrodomésticos	6,5	4,3	-3,6	-0,1
Comércio ampliado	4,1	2,4	1,5	6,0
Veículos e motos, partes e peças	2,2	2,0	2,3	8,0
Material de construção	9,9	1,0	-0,2	8,0

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Tabela 4.25 – Receita nominal de serviços – Rio de Janeiro**

Segmentos	Var. %			
	2012	2013		
	Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Total	12,2	6,1	8,5	7,0
Serviços prestados às famílias	11,4	6,3	11,6	8,4
Serviços de informática e comunicação	7,9	7,2	10,2	7,7
Serviços profissionais e administrativos	13,7	7,0	6,1	7,8
Transportes e correio	15,9	5,9	10,3	7,8
Outros serviços	15,8	-1,1	-3,0	-1,4

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

A atividade econômica do estado arrefeceu na margem, destacando-se os impactos do desempenho negativo da indústria de transformação e do menor dinamismo da atividade varejista. Nesse cenário, o IBCR-RJ variou 0,4% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando aumentara 0,6%, no mesmo tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados. Considerados períodos de doze meses, o indicador aumentou 1% em novembro (0,9% em agosto).

As vendas do comércio varejista expandiram 1,7% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando aumentaram 1,9%, na mesma base de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PMC do IBGE. Destacaram-se os aumentos nos segmentos hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, 2,6%, e outros artigos de uso pessoal e doméstico, 7,3%. Incluídas as variações nas vendas de veículos, motos, partes e peças, 2,3%, e de material de construção, -0,2%, o comércio ampliado cresceu 1,5% no trimestre. Considerados intervalos de doze meses, o comércio varejista do estado cresceu 5,2% em novembro, em relação a igual período de 2012, e o comércio ampliado, 6% (4,6% e 4,9%, respectivamente, em agosto).

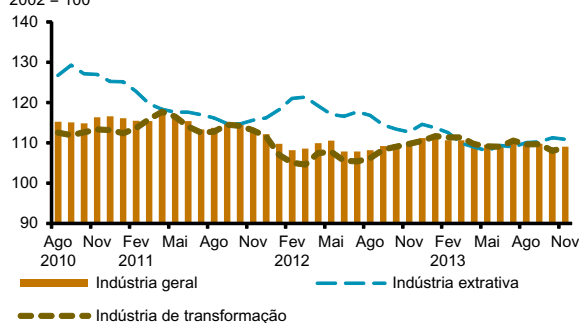
As vendas de automóveis e veículos comerciais leves totalizaram 66,6 mil unidades no trimestre encerrado em novembro, crescendo 5,4% em relação ao trimestre finalizado em agosto, de acordo com dados da Fenabrave, dessazonalizados pelo Banco Central. As vendas atingiram 23,9 mil unidades em dezembro (decréscimo mensal de 6,7%). Considerados períodos de doze meses, as vendas de automóveis e veículos comerciais leves recuaram 4% em novembro, em relação a igual intervalo de 2012 (aumento de 0,7% em agosto).

A receita nominal do setor de serviços do Rio de Janeiro cresceu 8,5% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao mesmo período de 2012 (6,1% no finalizado em agosto), de acordo com a PMS do IBGE. Destacaram-se os aumentos nos segmentos serviços de informação e comunicação, 10,2%; e transportes e correio, 10,3%. Considerados períodos de doze meses, a receita do setor aumentou 7% em novembro (7,8% em agosto).

A produção industrial fluminense recuou 0,9% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando cresceu 0,4%, no mesmo tipo

**Gráfico 4.13 – Produção industrial – Rio de Janeiro**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 4.26 – Produção industrial – Rio de Janeiro**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup> 2013	Variação % no período		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	Ac. 12 meses
Indústria geral	100,0	0,4	-0,9	0,5
Indústria extrativa	18,6	1,9	0,7	-5,6
Indústria de transformação	81,4	0,4	-0,7	1,9
Refino de petróleo e álcool	12,9	-3,0	1,0	0,5
Metalurgia básica	11,8	-3,0	-2,1	-14,6
Outros produtos químicos	8,9	0,2	-2,5	7,3
Veículos automotores	7,3	-0,1	-4,3	21,2

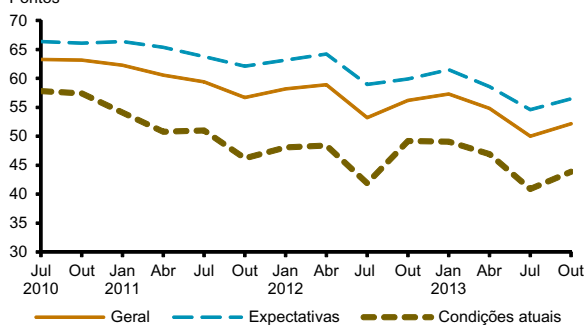
Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.14 – Índice de Confiança do Empresário Industrial – Rio de Janeiro**

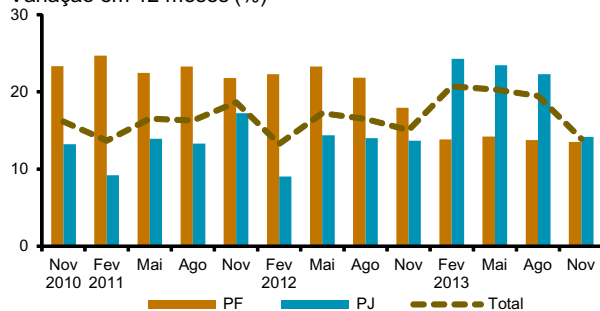
Pontos



Fonte: Firjan

**Gráfico 4.15 – Evolução do saldo das operações de crédito – Rio de Janeiro<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses (%)



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

de comparação, segundo dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. A indústria de transformação contraiu 0,7% (bebidas, -6,7%; metalurgia, -2,1%) e a extrativa, favorecida pela entrada em operação de novas unidades de produção de petróleo, cresceu 0,7% no período. Considerados intervalos de doze meses, a produção da indústria do estado aumentou 0,5% em novembro (0% em agosto), resultado de variações de 1,9% na indústria de transformação (veículos automotores, 21,2%; indústria farmacêutica, 20%) e de -5,6% na extrativa.

As horas trabalhadas, a massa salarial e o nível de emprego aumentaram 1,7%, 2,1% e 0,7%, respectivamente, enquanto o faturamento real recuou 0,8%, no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, considerados dados dessazonalizados da Federação das Indústrias do Estado de Rio de Janeiro (Firjan). O Nuci atingiu 81,3% no trimestre finalizado em novembro (82,7% naquele terminado em agosto), nível 0,2 p.p. acima da média histórica.

O Icei, divulgado pela Firjan, atingiu 52,2 pontos em outubro (50 pontos em julho e 56,2 pontos em igual período de 2012). A evolução trimestral resultou dos crescimentos respectivos de 1,9 ponto e 3 pontos nos componentes que avaliam as expectativas e as condições atuais.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas no Rio de Janeiro somou R\$314,7 bilhões em novembro, expandindo 0,4% no trimestre e 13,9% em doze meses. As contratações no segmento de pessoas físicas, destacando-se financiamentos imobiliários e operações com cartão de crédito, atingiram R\$102 bilhões, elevando-se 2,6% no trimestre e 13,5% em doze meses. O crédito concedido ao segmento de pessoas jurídicas, com ênfase nas contratações do setor refino de petróleo, coque e álcool, somou R\$212,7 bilhões, diminuindo 0,6% no trimestre, em grande parte reflexo da variação cambial sobre os saldos financiados, e elevando-se 14,2% em doze meses.

A inadimplência relativa a essas operações de crédito situou-se em 2,34% em novembro (2,33% em agosto), reflexo de decréscimo de 0,25 p.p. no segmento de pessoas físicas e aumento de 0,07 p.p. no de pessoas jurídicas, nos quais a inadimplência atingiu 5,55% e 0,96%, respectivamente.

O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios do Rio de Janeiro somou R\$2,87 bilhões nos nove primeiros meses do ano

**Tabela 4.27 – Necessidades de financiamento – Rio de Janeiro<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-set	Jan-set	Jan-set	Jan-set
Estado do Rio de Janeiro	-841	-2 870	6 996	5 421
Governo estadual	-1 129	-1 244	6 242	4 801
Capital	97	-1 246	717	606
Demais municípios	191	-379	36	14

1/ Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 4.28 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – Rio de Janeiro<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano			Dívida <sup>2/</sup>	
	2012	Nominal	Outros <sup>4</sup>		2013	
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Set	
	Estado do Rio de Janeiro	75 567	-2 870	5 421	2 551	487
Governo estadual	69 338	-1 244	4 801	3 557	243	73 137
Capital	6 599	-1 246	606	-641	238	6 197
Demais municípios	-370	-379	14	-365	6	-729

1/ Inclui inform. do estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 4.29 – Produção agrícola – Rio de Janeiro**  
Itens selecionados

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas		
		Produção		Varição %
		2012	2013 <sup>2/</sup>	2013/2012
<b>Grãos</b>				
Café	8,8	15,8	16,9	7,1
Milho	1,0	15,0	13,3	-11,3
<b>Outras lavouras</b>				
Tomate	33,5	195,7	181,9	-7,0
Cana-de-açúcar	31,5	5 692,9	4 968,0	-12,7
Abacaxi	16,7	133,1	120,7	-9,3
Mandioca	15,1	324,4	198,7	-38,8

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2013.

**Tabela 4.30 – Exportação por fator agregado – FOB**  
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio de Janeiro			Brasil
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	28 761	21 273	-26,0	-0,2
Básicos	18 624	11 768	-36,8	-0,4
Industrializados	10 137	9 506	-6,2	0,0
Semimanufaturados	2 075	1 760	-15,2	-7,6
Manufaturados <sup>1/</sup>	8 062	7 746	-3,9	2,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

(R\$841 milhões em igual período de 2012), ressaltando-se a reversão, de *deficit* de R\$97 milhões para *superavit* de R\$1,25 bilhão, no resultado da capital. Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$5,42 bilhões no período, recuo de 22,5% em relação a igual período de 2012, favorecido pela redução do IGP-DI, principal indexador dos passivos regionais renegociados com a União. O *deficit* nominal somou R\$2,55 bilhões nos nove primeiros meses de 2013 (R\$6,2 bilhões em igual período de 2012).

A dívida líquida dos entes considerados totalizou R\$78,6 bilhões em setembro. O aumento de 4% em relação a dezembro de 2012 refletiu, em especial, o acréscimo de 5,5% na esfera do governo do estado.

Dados preliminares até dezembro de 2013 para os governos estadual, da capital e dos principais municípios do Rio de Janeiro, considerados de forma agregada, revelam *superavit* primário de R\$1,9 bilhão, comparativamente a *deficit* de R\$187 milhões em 2012. Os juros nominais alcançaram R\$8 bilhões em 2013, reduzindo-se 6,3% em relação ao ano anterior. O endividamento líquido, por outro lado, alcançou R\$82,6 bilhões em dezembro, crescendo 9,3% em relação a 2012.

A produção de cana-de-açúcar recuou 12,7% em 2013, de acordo com o LSPA de dezembro, consequência de reduções de 10,4% na área colhida e de 2,6% na produtividade. Dentre as demais culturas, destaque para as reduções nas produções de mandioca, 38,8%; abacaxi, 9,3%; e tomate, 7%. A safra de grãos do estado contraiu 7,5% no ano, reflexo de recuos de 6,5% na área colhida e de 1,1% na produtividade.

A balança comercial do estado acumulou *deficit* de US\$301,1 milhões em 2013 (*superavit* de US\$8,3 bilhões em 2012), de acordo com o MDIC. As exportações decresceram 26% e as importações elevaram-se 5,5%, totalizando US\$21,3 bilhões e US\$21,6 bilhões, respectivamente, no ano. As vendas e as compras externas de óleos brutos de petróleo, que representaram, na ordem, 55% das exportações e 14% das importações totais do estado, diminuíram 36,6% e 24,8%, respectivamente, no ano, proporcionando *superavit* de US\$8,7 bilhões.

A contração anual das exportações refletiu reduções de 8,3% nos preços e de 19,4% no *quantum*, destacando-se o recuo de 36,8% nas vendas de produtos básicos. Os embarques direcionados aos EUA, China e Holanda representaram, em conjunto, 54,8% das vendas externas do estado em 2013.

**Tabela 4.31 – Importação por categoria de uso – FOB**

Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	Rio de Janeiro			Brasil
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	20 456	21 574	5,5	7,4
Bens de capital	3 712	4 155	11,9	6,2
Matérias-primas	6 444	7 335	13,8	6,7
Bens de consumo	3 218	3 481	8,2	4,0
Duráveis	1 623	1 758	8,4	0,0
Não duráveis	1 596	1 722	7,9	9,2
Combustíveis e lubrificantes	7 082	6 603	-6,8	14,7

Fonte: MDIC/Secex

O crescimento das importações resultou de redução de 4,9% nos preços e de aumento de 10,8% no *quantum*, ressaltando-se as elevações de 13,8% nas aquisições de matérias-primas e produtos intermediários e de 11,9% nas de bens de capital. As importações provenientes dos EUA, Arábia Saudita e China representaram, em conjunto, 38,5% das compras do estado em 2013.

A economia fluminense criou, de acordo com o Caged/MTE, 39,3 mil postos de trabalho no trimestre encerrado em novembro (36 mil em igual período de 2012), dos quais 25,2 mil no comércio e 17,3 mil no setor de serviços. A indústria de transformação gerou 1,9 mil empregos formais, redução de 67,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Considerados dados dessazonalizados, o emprego formal cresceu 0,4% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao trimestre finalizado em agosto, quando havia aumentado 0,3%, na mesma base de comparação.

**Tabela 4.32 – Evolução do emprego formal –****Rio de Janeiro**

Novos postos

Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012		2013		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	36,0	-35,3	34,9	17,2	39,3
Indústria de transformação	5,7	-2,8	7,4	2,2	1,9
Comércio	21,6	-13,8	1,7	2,9	25,2
Serviços	14,5	-13,0	18,1	8,1	17,3
Construção civil	-2,5	0,1	5,8	3,8	-2,6
Agropecuária	-2,2	-2,0	1,5	1,8	-1,5
Serviços ind. utilidade pública	0,1	0,0	-0,6	-2,0	-0,5
Outros <sup>2/</sup>	-1,2	-3,8	1,1	0,4	-0,4

Fonte: MTE

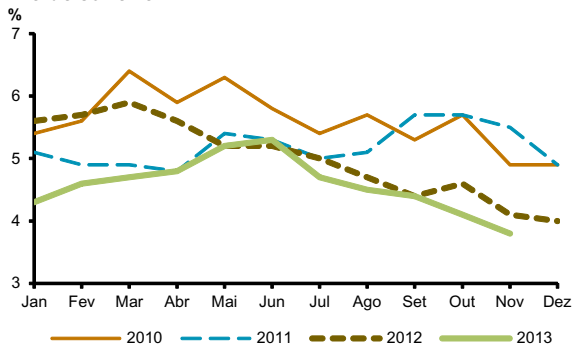
1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outras.

A taxa média de desemprego da RMRJ atingiu 4,1% no trimestre encerrado em novembro (4,37% em igual período de 2012), de acordo com a PME do IBGE, reflexo de recuos respectivos de 0,7% e 1% na população ocupada e na PEA. O rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas e a massa salarial real elevaram-se 5,8% e 6,9%, respectivamente, no período, resultados superiores aos observados, em média, nas regiões metropolitanas pesquisadas. Considerados dados dessazonalizados, a taxa média de desemprego atingiu 4,2% no trimestre encerrado em novembro (4,8% no finalizado em agosto).

O IPCA da RMRJ cresceu 2,47% no quarto trimestre de 2013 (0,43% no anterior), reflexo de aumentos nas variações dos preços monitorados, de -0,66% para 1,59%, e dos livres, de 0,84% para 2,82%, estes evidenciando acelerações dos preços dos bens comercializáveis, de 1,52% para 2,43%, e dos não comercializáveis, de 0,41% para 3,06%. Destacaram-se os reajustes dos itens plano de saúde, energia elétrica e gasolina, entre os monitorados, e passagem aérea, aluguel e refeição, entre os livres. O índice de difusão atingiu 62,2% no quarto trimestre (52,7% no terceiro).

A inflação na RMRJ atingiu 6,16% em 2013 (7,34% em 2012), situando-se acima da média nacional pelo quarto ano consecutivo. O resultado foi condicionado pela menor variação dos preços monitorados, de 6,27% para 2,04%, e pela estabilidade dos livres, de 7,77% para 7,78%, resultado de redução, de 8,82% para 8,3%, na variação dos preços dos bens não comercializáveis, e de aumento, de 6,15% para 6,95%, na dos comercializáveis.

**Gráfico 4.16 – Taxa de desemprego aberto – Rio de Janeiro**

Fonte: IBGE



**Tabela 4.33 – IPCA – Rio de Janeiro**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação %			
		2012	2013		Ano
		Ano	III Tri	IV Tri	
IPCA	100,0	7,34	0,43	2,47	6,16
Livres	72,8	7,77	0,84	2,82	7,78
Comercializáveis	28,1	6,15	1,52	2,43	6,95
Não comercializáveis	44,7	8,82	0,41	3,06	8,30
Monitorados	27,2	6,27	-0,66	1,59	2,04
Principais itens					
Alimentação	23,4	9,40	-0,16	2,70	9,34
Habitação	16,5	9,12	1,52	2,95	4,80
Artigos de residência	3,8	0,76	2,98	2,44	7,93
Vestuário	5,1	6,56	0,07	3,12	5,17
Transportes	17,7	4,47	-1,04	2,25	3,18
Saúde	12,0	7,06	1,26	1,34	7,86
Despesas pessoais	11,3	12,95	0,85	3,98	6,41
Educação	4,9	7,39	0,81	0,62	7,67
Comunicação	5,4	-0,54	0,07	1,39	1,45

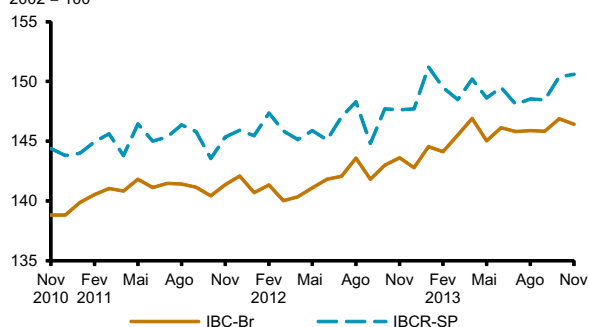
Fonte: IBGE

1/ Referentes a dezembro de 2013.

A evolução da economia do Rio de Janeiro nos próximos meses deverá ser favorecida pela combinação dos impactos da Copa do Mundo e da recomposição da produção de petróleo, que, aliada à recente depreciação da taxa de câmbio, tende a contribuir para a melhora do saldo comercial do estado.

### Gráfico 4.17 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e São Paulo

Dados dessazonalizados  
2002 = 100



### Tabela 4.34 – Comércio varejista – São Paulo

Geral e setores selecionados

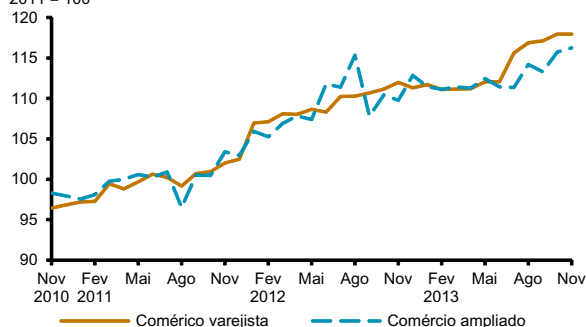
Setores	Variação % no período			
	2012	2013		
	Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Comércio varejista	9,6	3,0	2,5	4,7
Combustíveis e lubrificantes	2,0	2,5	-0,8	8,1
Hiper e supermercados	14,2	3,1	0,8	5,1
Tecidos, vestuário e calçados	-0,5	-0,2	-0,7	2,2
Móveis e eletrodomésticos	10,0	2,2	0,1	3,5
Comércio ampliado	9,7	0,5	2,5	3,5
Automóveis e motocicletas	10,4	-2,1	0,9	0,8
Material de construção	7,1	-2,5	1,7	4,4

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

### Gráfico 4.18 – Comércio varejista – São Paulo

Dados dessazonalizados  
2011 = 100



Fonte: IBGE

### Tabela 4.35 – Receita nominal de serviços – São Paulo

Serv. empresariais não financeiros, exceto saúde e educação

Segmentos	Variação % no período			
	2012	2013		
	Ano	Ago <sup>1/</sup>	Nov <sup>1/</sup>	12 meses
Total	8,9	8,3	9,6	9,1
Serviços prestados às famílias	9,9	14,9	12,3	12,5
Serv. de informação e comunicação	6,3	5,6	7,9	7,4
Serv. profissionais e administrativos	11,5	9,5	10,6	9,7
Transportes e correio	10,7	10,5	10,7	11,0
Outros serviços	6,7	5,0	8,4	6,4

Fonte: IBGE

1/ Variação relativa ao trimestre encerrado no mês assinalado e o mesmo período do ano anterior.

## São Paulo

A evolução recente da atividade econômica em São Paulo foi favorecida pela manutenção do dinamismo do comércio varejista e do setor de serviços, e pela recuperação, na margem, da indústria. Nesse cenário, o IBCR-SP aumentou 0,7% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando recuara 0,3%, na mesma base de comparação, dados dessazonalizados. Considerados intervalos de doze meses, o indicador cresceu 2,0% em novembro (1,8% em agosto).

As vendas do comércio varejista cresceram 2,5% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao terminado em agosto, quando se elevaram 3%, no mesmo tipo de análise, de acordo com dados dessazonalizados da PMC, do IBGE. Destacaram-se as expansões nos segmentos equipamentos e materiais para escritório, informática, e comunicação (24,6%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (7,6%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (4,5%). O comércio ampliado, refletindo recuo de 0,9% nas vendas de veículos, motos, partes e peças, e crescimento de 1,7% nas de material de construção, aumentou 2,5% no trimestre (0,5% naquele encerrado em agosto).

Considerados períodos de doze meses, as vendas varejistas do estado cresceram 4,7% em novembro, em relação a igual período de 2012 (5,6% em agosto), destacando-se os aumentos nos segmentos artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (9%), combustíveis e lubrificantes (8,1%) e hipermercados e supermercados (5,1%). O comércio ampliado, refletindo variações de 0,8% nas vendas de veículos, motos, partes e peças e de 4,4% nas de material de construção, cresceu 3,5% (4,1% em agosto), na mesma base de comparação.

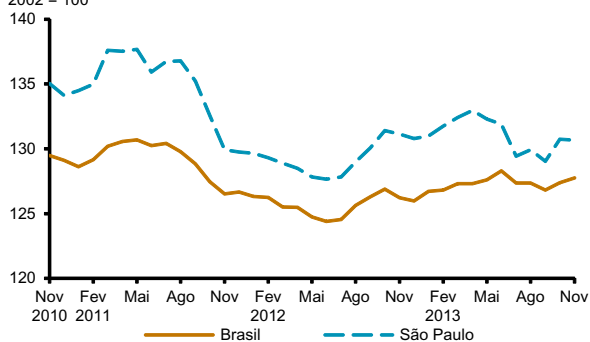
O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio SP), atingiu 137,9 pontos no trimestre encerrado em dezembro (136,1 pontos no finalizado em setembro e 161,3 pontos em igual período de 2012). A evolução trimestral refletiu aumentos respectivos de 1,3 ponto e 2,2 pontos nos componentes que avaliam as condições econômicas atuais e as expectativas.

A receita nominal do setor de serviços de São Paulo cresceu 9,6% no trimestre encerrado em novembro, ante igual período de 2012 (8,3% em agosto), de acordo com a PMS do IBGE, ressaltando-se os aumentos nos serviços

prestados às famílias 12,3%; nos serviços auxiliares dos transportes e correio, 10,7%; e nos serviços profissionais, administrativos e complementares, 10,6%. Em doze meses, o setor cresceu 9,1% em novembro, em relação a igual período de 2012 (8,9% em agosto).

**Gráfico 4.19 – Produção industrial – São Paulo**

Dados dessazonalizados – Média móvel trimestral  
2002 = 100



Fonte: IBGE

**Tabela 4.36 – Produção industrial – São Paulo**

Geral e setores selecionados

Setores	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período		
		Ago <sup>2/</sup>	Nov <sup>2/</sup>	12 meses
Indústria geral	100,0	-1,8	0,6	1,1
Alimentos	11,6	-4,9	3,1	0,9
Veículos automotores	10,1	-4,3	7,7	6,6
Refino de petróleo e álcool	9,0	-0,8	-3,1	4,2
Outros produtos químicos	8,4	-1,1	2,2	1,6
Máquinas e equipamentos	7,5	2,6	4,3	3,9
Farmacêutica	5,7	-8,9	-5,4	-8,2

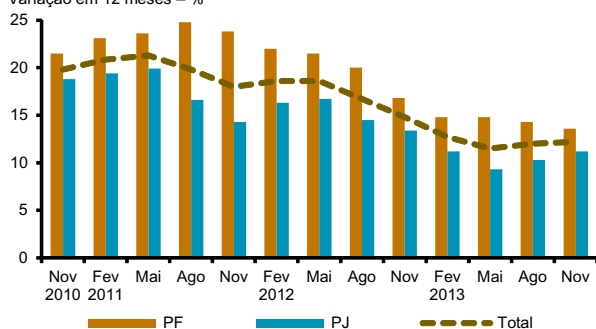
Fonte: IBGE

1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.

2/ Variação relativa aos trimestres encerrados em t e t-3. Dados dessazonalizados.

**Gráfico 4.20 – Evolução do saldo das operações de crédito – São Paulo<sup>1/</sup>**

Variação em 12 meses – %



1/ Operações com saldo superior a R\$1 mil.

A produção da indústria paulista expandiu 0,6% no trimestre encerrado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando contraíra 1,8%, nesse tipo de comparação, de acordo com dados dessazonalizados da PIM-PF do IBGE. Destacaram-se os crescimentos das produções de veículos automotores, 7,7%; de máquinas e equipamentos, 4,3%; e de alimentos, 3,1%; e as reduções nas indústrias de edição, impressão e reprodução de gravações, 7,6%; farmacêutica, 5,4%; e de refino de petróleo e álcool, 3,1%.

Considerados intervalos de doze meses, a produção da indústria do estado cresceu 1,1% em novembro, em relação a igual período de 2012 (1,4% em agosto), ressaltando-se as expansões respectivas de 6,6% e 4,2% nas indústrias de veículos automotores e de refino de petróleo e álcool, e os recuos nas atividades edição, impressão e reprodução de gravações (12,0%) e farmacêutica (8,2%).

As vendas reais e as horas trabalhadas no setor recuaram 0,4% e 0,6%, respectivamente, no trimestre finalizado em outubro, em relação ao encerrado em julho, quando haviam variado 0,7% e -2,9%, nesse tipo de análise, de acordo com estatísticas dessazonalizadas da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). O Nuci recuou 0,1 p.p., para 81,1%, no trimestre.

O saldo das operações de crédito superiores a R\$1 mil realizadas em São Paulo atingiu R\$792,7 bilhões em novembro, crescendo 3,6% no trimestre e 12,2% em doze meses. O estoque relativo ao segmento de pessoas físicas totalizou R\$332,3 bilhões, elevando-se 2,5% e 13,6%, respectivamente, nos períodos considerados, com destaque para a modalidade financiamento imobiliário. Os empréstimos contratados no segmento de pessoas jurídicas somaram R\$460,4 bilhões, aumentos de 4,4% no trimestre e de 11,2% em doze meses, com ênfase no desempenho das operações de capital de giro.

A inadimplência das operações de crédito no estado atingiu 2,9% em novembro, reduzindo-se 0,2 p.p. no trimestre e 0,6 p.p. em doze meses. A evolução trimestral repercutiu a diminuição de 0,2 p.p. nas taxas relativas aos segmentos de pessoas físicas e de pessoas jurídicas, que se situaram em 4,2% e 2%, na ordem.

**Tabela 4.37 – Necessidades de financiamento – São Paulo<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões			
	Resultado primário		Juros nominais	
	2012	2013	2012	2013
	Jan-set	Jan-set	Jan-set	Jan-set
Estado de São Paulo	-11 524	-11 908	24 587	18 366
Governo estadual	-9 614	-8 867	18 075	12 910
Capital	-3 116	-3 313	6 212	5 290
Demais municípios	1206	272	300	166

1/ Inclui inform. do Estados e de seus principais municípios. Dados preliminares.

**Tabela 4.38 – Dívida líquida e necessidades de financiamento – São Paulo<sup>1/</sup>**

UF	R\$ milhões					
	Dívida	Fluxos acumulados no ano				Dívida <sup>2/</sup>
		2012	Nominal		Outros <sup>4/</sup>	
	Dez	Primário	Juros	Total <sup>3/</sup>	Set	
Estado de São Paulo	248 094	-11 908	18 366	6 458	-1 422	253 130
Governo estadual	181 050	-8 867	12 910	4 043	-1 216	183 877
Capital	66 867	-3 313	5 290	1 977	-254	68 590
Demais municípios	176	272	166	437	48	662

1/ Inclui inform. do Estado e de seus principais municípios. Dados preliminares.

2/ A dívida líquida no momento t+1 é a dívida no momento t, mais o resultado nominal e o resultado de outros fluxos.

3/ O resultado nominal é a soma dos juros com o resultado primário.

4/ Inclui ajustes decorrentes de variação cambial, reconhec. de dívidas e privatiz.

**Tabela 4.39 – Produção agrícola – São Paulo**

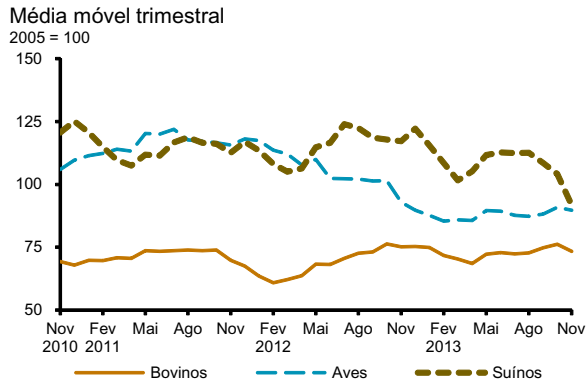
Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Em mil toneladas			Var. %
		Produção <sup>2/</sup>		2013/2012	
		2012	2013		
Produção de grãos		7 110	7 615	7,1	
Feijão	1,3	236	237	0,4	
Milho	4,8	4 755	4 772	0,4	
Soja	3,7	1 472	1 933	31,4	
Outras lavouras selecionadas					
Café	4,4	313	231	-26,2	
Cana-de-açúcar	58,9	357 746	404 680	13,1	
Laranja	7,8	14 483	11 830	-18,3	

Fonte: IBGE

1/ Por valor da produção – PAM 2012.

2/ Estimativa segundo o LSPA de dezembro de 2013.

**Gráfico 4.21 – Abates de animais – São Paulo**



O *superavit* primário dos governos do estado, da capital e dos principais municípios de São Paulo somou R\$11,9 bilhões nos nove primeiros meses do ano. O crescimento de 3,3% em relação a igual período de 2012 resultou de elevação de 6,3% no *superavit* da capital e retrações de 77,5% no *deficit* dos demais municípios e de 7,8% no *superavit* do governo do estado.

Os juros nominais, apropriados por competência, totalizaram R\$18,4 bilhões no acumulado do ano até setembro. O recuo de 25,3% em relação a igual período de 2012 evidenciou as retrações respectivas de 28,6%, 14,8% e 44,7% nas esferas de governo consideradas, favorecidas pela menor variação, em 2013, do IGP-DI, principal indexador da dívida renegociada. O *deficit* nominal somou R\$6,5 bilhões (R\$13,1 bilhões nos nove primeiros meses de 2012).

A dívida líquida do estado, da capital e dos demais principais municípios somou R\$253,1 bilhões em setembro (61,6% da dívida do Sudeste), elevando-se 2% em relação a dezembro de 2012.

Dados até dezembro de 2013, ainda preliminares, para os governos estadual, da capital e dos principais municípios de São Paulo, considerados conjuntamente, indicam *superavit* primário de R\$10,6 bilhões, recuo de 3,2% em relação ao ano anterior. Os dados também indicam que os juros nominais alcançaram R\$27,7 bilhões em 2013, recuando 9,1% em relação ao valor registrado em 2012. O endividamento líquido, por sua vez, alcançou R\$264,2 bilhões em dezembro, crescendo 6,5% em relação ao ano anterior.

A safra de grãos do estado totalizou 7,6 milhões de toneladas em 2013, segundo o LSPA de dezembro, do IBGE. A expansão anual de 7,1% refletiu, em parte, as elevações nas colheitas de soja (31,4%), decorrente de aumentos de 15,4% na área colhida e de 13,8% no rendimento médio, e de arroz (13,4%), resultante de variações de 21,8% no rendimento médio e -9,7% na área colhida. Em relação às demais lavouras, ressaltam-se as variações nas produções de cana-de-açúcar (13,1%), café (-26,2%), em ciclo biennial de baixa produtividade, e laranja (-18,3%). De acordo com o IBGE, as safras de soja e de cana-de-açúcar do estado deverão variar 1% e -1,2%, respectivamente, em 2014.

Os abates de bovinos, aves e suínos realizados em estabelecimentos fiscalizados pelo SIF, nos onze primeiros meses do ano, variaram 4,5%, -14,1% e -9%, respectivamente, em relação a igual período de 2012, de acordo com o Mapa.

**Tabela 4.40 – Exportação por fator agregado – FOB**  
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	São Paulo		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	59 350	56 318	-5,1	-0,2
Básicos	4 769	5 215	9,4	-0,4
Industrializados	54 581	51 102	-6,4	0,0
Semimanufaturados	7 685	7 440	-3,2	-7,6
Manufaturados <sup>1/</sup>	46 896	43 662	-6,9	2,7

Fonte: MDIC/Secex

1/ Inclui operações especiais.

**Tabela 4.41 – Importação por categoria de uso – FOB**  
Janeiro-dezembro

Discriminação	US\$ milhões			
	São Paulo		Brasil	
	2012	2013	Var. %	Var. %
Total	77 826	89 757	15,3	7,4
Bens de capital	20 316	21 255	4,6	6,2
Matérias-primas	38 072	42 237	10,9	6,7
Bens de consumo	12 023	13 127	9,2	4,0
Duráveis	4 600	5 075	10,3	0,0
Não duráveis	7 424	8 052	8,5	9,2
Combustíveis e lubrificantes	7 415	13 138	77,2	14,7

Fonte: MDIC/Secex

**Tabela 4.42 – Evolução do emprego formal – São Paulo**  
Novos postos de trabalho

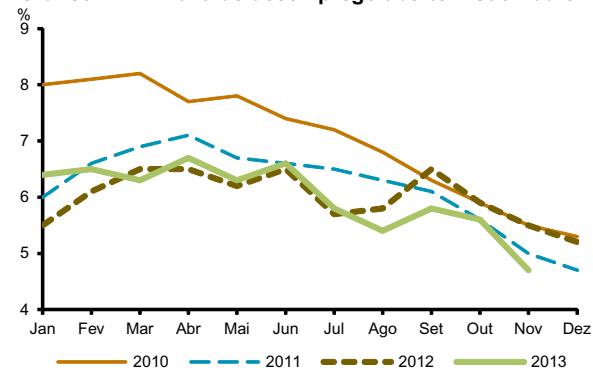
Discriminação	Acumulado no trimestre (em mil) <sup>1/</sup>				
	2012		2013		
	Nov	Fev	Mai	Ago	Nov
Total	54,6	-120,6	149,0	81,9	54,4
Indústria de transformação	-3,8	-34,8	39,5	-5,4	-6,6
Comércio	47,3	-16,6	0,4	27,2	45,2
Serviços	47,6	-6,1	50,4	30,6	45,6
Construção civil	-14,6	-2,4	16,4	0,2	-8,1
Agropecuária	-20,8	-56,3	33,9	28,1	-23,2
Serviços industr. de utilidade pública	1,3	2,4	1,0	-0,2	0,7
Outros <sup>2/</sup>	-2,5	-6,8	7,4	1,5	0,9

Fonte: MTE

1/ Refere-se ao trimestre encerrado no mês assinalado.

2/ Inclui extrativa mineral, administração pública e outros.

**Gráfico 4.22 – Taxa de desemprego aberto – São Paulo**



Fonte: IBGE

O desempenho da produção avícola e suína foi impactado pela redução de investimentos, influenciada pela elevação dos custos das matérias-primas em 2012, e por recentes bloqueios às respectivas exportações.

O *deficit* da balança comercial de São Paulo somou US\$33,4 bilhões em 2013, elevando-se 81% em relação a 2012. As exportações recuaram 5,1% e as importações cresceram 15,3% no ano, totalizando US\$56,3 bilhões e US\$89,8 bilhões, respectivamente.

A redução das exportações, evidenciando retrações de 4,7% nos preços e de 0,4% no *quantum*, refletiu, em especial, a redução de 6,9% nas vendas de produtos manufaturados, com destaque para os recuos nos embarques de aviões, 17,2%; suco de laranja não congelado, 7,1%; e álcool etílico, 6,6%. Argentina, EUA, China, Holanda e México adquiriram, em conjunto, 41,7% das exportações do estado no período.

O aumento das importações, resultante de variações de -0,2% nos preços e 15,5% no *quantum*, foi influenciado, sobretudo, pelo crescimento de 77,2% nas compras de combustíveis e lubrificantes. As aquisições provenientes dos EUA, China, Alemanha, Nigéria e Coreia do Sul representaram, em conjunto, 50,9% do total importado pelo estado no ano.

A economia de São Paulo criou 54,4 mil empregos formais no trimestre encerrado em novembro (54,6 mil em igual período de 2012), de acordo com o Caged/MTE, dos quais 45,6 mil no setor de serviços e 45,2 mil no comércio. Considerados dados dessazonalizados, o nível de emprego formal cresceu 0,5% no trimestre terminado em novembro, em relação ao finalizado em agosto, quando havia aumentado 0,2%, no mesmo tipo de análise.

A taxa de desemprego da RMSP, divulgada pela PME do IBGE, atingiu 5,4% no trimestre encerrado em novembro (6% em igual período de 2012), reflexo de variações de 0,3% na população ocupada e -0,4% na PEA. O rendimento real médio habitual e a massa salarial real cresceram, na ordem, 1,8% e 2,1%, no período considerado. A análise na margem, considerados dados dessazonalizados, indica que a taxa de desemprego atingiu 5,7% no trimestre finalizado em novembro (mesmo patamar no trimestre encerrado em agosto).

O IPCA da RMSP variou 2,09% no quarto trimestre de 2013 (0,68% no terceiro), resultado de aceleração dos

**Tabela 4.43 – IPCA – São Paulo**

Discriminação	Pesos <sup>1/</sup>	Variação % no período			
		2012	2013		
		Ano	III Tri	IV Tri	Ano
IPCA	100,0	4,72	0,68	2,09	6,09
Livres	76,7	5,56	1,04	2,35	7,69
Comercializáveis	34,3	3,23	1,00	2,60	6,19
Não comercializáveis	42,4	7,57	1,06	2,15	8,92
Monitorados	23,3	2,19	-0,47	1,27	1,16
Principais itens					
Alimentação	23,4	8,67	0,42	2,91	9,07
Habitação	14,0	5,31	1,74	1,64	3,29
Artigos de residência	4,0	0,79	1,31	2,50	7,27
Vestuário	6,0	5,47	0,07	3,22	5,30
Transportes	20,4	-1,24	-0,57	2,28	3,15
Saúde	11,7	6,33	1,26	1,56	7,34
Despesas pessoais	11,1	8,49	2,08	1,69	9,54
Educação	4,9	7,70	0,57	0,17	7,76
Comunicação	4,5	0,60	-0,01	1,19	0,99

Fonte: IBGE

1/ Referente a dezembro de 2013.

preços livres, de 1,04% para 2,35%, e reversão, de -0,47% para 1,27%, na variação dos monitorados.

O desempenho dos preços livres repercutiu as acelerações dos preços dos produtos comercializáveis, de 1,00% para 2,60%, destacando-se as elevações nos preços de carnes, carnes e peixes industrializados, vestuário e panificados; e dos não comercializáveis, de 1,06% para 2,15%, com ênfase na elevação de 4,32% no item tubérculos. Os preços dos serviços cresceram 2,34% (1,97% no trimestre encerrado em setembro), ressaltando-se os aumentos nos itens alimentação fora do domicílio e serviços pessoais.

A evolução dos preços monitorados no último trimestre de 2013 refletiu, principalmente, as altas nas passagens de ônibus interestaduais, nos planos de saúde e na gasolina. O índice de difusão médio atingiu 60,3% no quarto trimestre do ano (52,3% no terceiro).

A variação anual do IPCA atingiu 6,09% em 2013 (4,72% em 2012), resultado de aceleração dos preços livres, de 5,56% para 7,69%, e desaceleração dos monitorados, de 2,19% para 1,16%.

A evolução recente dos principais indicadores econômicos do estado sugere recuperação moderada, mas consistente, da atividade em 2014. A solidez do mercado de trabalho, com impacto favorável sobre a renda real, a consolidação das operações de crédito às famílias como importante determinante do consumo, e a perspectiva de recuperação da indústria de transformação, repercutindo, em parte, a melhora do cenário internacional e a trajetória da taxa de câmbio, renovam perspectivas otimistas para os próximos trimestres.